



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO DE Nº _____, DE 2024 (Do Sr. GUSTAVO GAYER)

Requer a aprovação de moção de repúdio contra o professor de Direito da Universidade de São Paulo – USP, Alysson Mascaro, acusado de assédio sexual por dez alunos.

Senhor Presidente:

Nos termos do Art. 117 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, Requer a aprovação de moção de repúdio contra o professor de Direito da Universidade de São Paulo – USP, Alysson Mascaro, acusado de assédio sexual por dez alunos.

JUSTIFICAÇÃO

A presente moção de repúdio é em razão dos gravíssimos relatos e denúncias recentemente divulgadas sobre o professor de Direito da Universidade de São Paulo – USP, Alysson Mascaro, acusado de assédio sexual por dez alunos, ocorridos ao longo de um período de quase duas décadas (*de 2006 até o início de 2024*).

De acordo com notícias veiculadas na mídia¹, dez homens, entre eles alunos e ex-alunos da Universidade de São Paulo (USP), acusam o professor de Direito Alysson Mascaro, de assédio e abuso sexual. Eles citaram episódios que ocorreram de 2006 até o início de 2024. Segundo as vítimas, cujos nomes não foram revelados, a conduta do acusado, que já foi professor do ex-ministro Silvio Almeida,

¹ <https://revistaeste.com/politica/critico-do-capitalismo-eleitor-de-lula-e-amigo-de-silvio-almeida-quem-e-o-professor-usp-acusado-de-assedio-sexual-por-10-alunos/>





inclui beijos forçados e até estupro. A reportagem é do site Intercept Brasil. O material foi publicado no dia 3 de dezembro do corrente ano.

Conforme os denunciantes, Mascaro se aproxima com promessas de apoio profissional. Eles não sabiam, contudo, que a intenção do professor e os intimidava para assediá-los. Um dos alunos abusados da USP relatou ter sido abusado sexualmente ao longo de dois dias. Ele não morava em São Paulo, mas contou ao Intercept que foi à cidade para assistir a uma aula na USP a convite do professor, que ofereceu hospedagem. Quando chegou ao apartamento, o estudante disse que Mascaro o abraçou e disse: *“Finalmente você está aqui, meu pupilo querido”*, relatou. *“Dê um abraço em seu mestre, finalmente podemos dar esse abraço”*. A investida não terminou no abraço. O aluno relatou que, em seguida, o professor começou a passar a mão em seu corpo, colocar a mão por dentro de sua roupa e tirar a própria camisa. Depois, teria beijado o pescoço do aluno.

Também a reportagem informa que o professor Alysson Mascaro é considerado uma referência no pensamento marxista no Brasil. Vídeos publicados nas redes sociais mostram o professor criticando o capitalismo.

Salienta-se, que as acusações de assédio sexual são de extrema gravidade, não apenas pelo ato em si, mas pela falta de respeito, pelo desrespeito aos limites do corpo e da vontade alheia, e pela perpetuação de um ambiente de abuso de poder, em que pessoas vulneráveis se veem obrigadas a confrontar situações de extrema violência emocional e psicológica.

Quando tais acusações envolvem uma figura de autoridade acadêmica como um professor universitário, a violência é ainda mais amplificada, uma vez que a confiança e o respeito depositados no papel de educador são violados, criando um ambiente de medo, impunidade e silenciamento.

Esses atos, não apenas ferem o princípio da ética e da moralidade, fundamentais para a atuação de qualquer educador, mas também prejudicam a credibilidade e a legitimidade da universidade como um espaço seguro de aprendizado, onde todos devem ser tratados com respeito e igualdade.

A Universidade de São Paulo, como uma das mais prestigiadas instituições do Brasil e do mundo, não pode permitir que episódios como esses





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **GUSTAVO GAYER** – PL/GO

ocorram sob sua jurisdição, pois sua missão é, acima de tudo, formar cidadãos conscientes e responsáveis, respeitosos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa.

Diante dessas acusações, e considerando a necessidade de proteger os direitos das vítimas e de garantir um processo transparente e justo, repudiamos com firmeza qualquer tipo de violência sexual em qualquer ambiente, especialmente dentro de uma universidade, que deve ser um espaço de respeito, aprendizado e livre de qualquer forma de abuso. É fundamental que a USP e as demais instituições de ensino superior adotem uma postura firme e resolutiva, com mecanismos eficientes de apuração e punição, para que casos como este não se repitam.

Contudo, manifestamos solidariedade às vítimas de assédio e reafirmamos o nosso compromisso com a construção de ambientes acadêmicos e sociais livres de qualquer tipo de violência. O silêncio é cúmplice da violência. O assédio sexual não pode ser tolerado sob nenhuma hipótese, e qualquer comportamento dessa natureza deve ser enfrentado com seriedade e responsabilização.

Pelo exposto, exorto meus colegas parlamentares a se unirem nesta moção de repúdio, sendo imprescindível que todos, em especial as universidades e seus representantes, se posicionem de forma contundente diante de situações como essa, para que a violência sexual seja erradicada de nossos espaços de aprendizado.

Sala da Comissão, de de 2024.

Deputado **GUSTAVO GAYER**
PL/GO

